

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

ANA ELISA MAIA DA SILVA

A Relevância da Música no Desenvolvimento da Criança
na Educação Infantil

ANÁPOLIS – GO

2019

ANA ELISA MAIA DA SILVA

A Relevância da música no desenvolvimento da criança na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Má. Alyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS – GO

2019

ANA ELISA MAIA DA SILVA

A MÚSICA E A SUA RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Má. Alyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Alyne Chaveiro Farinha
ORIENTADORA

Cleonice Bicudo Rocha Ferreira
CONVIDADA

Elaine Abrahão Amaral
CONVIDADA

Kátia Cilene Camargo Silva
CONVIDADA

A MÚSICA E A SUA RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSIC AND ITS RELEVANCE IN CHILD DEVELOPMENT IN CHILD EDUCATION

RESUMO: A música é uma prática recorrente na Educação Infantil, por essa razão, esse estudo busca refletir acerca da importância da linguagem musical no desenvolvimento infantil. Para tanto, se realizou uma pesquisa bibliográfica, (Fonte: Livro, Sites) a qual permitiu compreender a história da música, a sua inserção na educação infantil e as contribuições de sua utilização na prática pedagógica a fim de colaborar com o desenvolvimento infantil. Dessa forma, percebeu-se que a música, como recurso lúdico, contribui com a socialização das crianças, com a alfabetização e o letramento, bem como com a diferenciação de tempo e espaço e, o respeito à diversidade.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Prática pedagógica. Desenvolvimento da criança.

ABSTRACT: Music is a recurrent practice in Early Childhood Education, for this reason, this study seeks to reflect on the importance of musical language in child development in the early grades. For that, a bibliographical research was carried out, which allowed to understand the history of the music, its insertion in the infantile education and the contributions of its use in the pedagogical practice in order to collaborate with the infantile development. In this way, it was perceived that music, as a playful resource, contributes to the socialization of children, with literacy and literacy, as well as with the differentiation of time and space and respect for diversity.

Keywords: Music. Child Education. Pedagogical Practice . Child Development.

1 - INTRODUÇÃO

Verifica-se que a música na Educação na Infantil é de suma importância, pois contribui com a formação do ser humano, podendo conduzi-lo ao processo de ensino e aprendizagem de forma mais significativa e prazerosa.

No trato com a criança, principalmente, nas séries iniciais - ela se faz importante devido ser por meio da musicalização o caminho pelo qual pais e educadores podem ambientar as crianças, limitando o trauma do distanciamento momentâneo do seio familiar. Nessa hora, a música tende a facilitar o convívio das crianças, além de acalmá-las.

A esse respeito, “com as crianças menores de dois anos de idade é possível realizar momentos agradáveis com auxílio da música. No momento de troca de fralda, na amamentação, no banho e no sono é tornar a experiência musical agradável” **(PIRES, 2008, p.57)**.

Não apenas na educação infantil, mas também no ciclo sequencial da formação do educando, quando a música se faz presente como aporte didático no trabalho pedagógico do professor, possibilita o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens de forma significativa e dentro do contexto da criança.

Desse modo, esse estudo se desenvolve por meio da seguinte problematização: qual a importância de se trabalhar com a musicalização na Educação Infantil?

Para tanto, essa pesquisa objetivou compreender as contribuições com a prática da linguagem musical na Educação Infantil. O que condicionou estudos a partir da análise da contribuição da música para o desenvolvimento pedagógico da criança, como também a colaboração da música para a socialização da criança com seus pares.

Esse estudo se desenvolveu por meio da pesquisa documental e se fundamenta em bases teóricas, como Jesus (2009); Loureiro (2003); Pires (2008). Diante disso, a pesquisa se divide em três tópicos, discorrendo no primeiro sobre assuntos referentes a uma breve apresentação da história da música e dessa no Brasil. No segundo, expõe-se acerca da inserção da música e o seu significado na Educação Infantil. E no terceiro, a discussão se pauta na compreensão da prática da música na Educação Infantil.

Assim, com essa pesquisa, buscou-se compreender e entender a importância do trabalho didático e pedagógico com a utilização da música nas salas de aula de Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio da análise documental, a qual permitiu conhecimento aprofundado acerca do assunto pesquisado para elaborar reflexões (GIL, 2017), por meio da revisão bibliográfica, selecionaram-se artigos e textos que discutiam o tema abordado, a fim de discriminar os que mais contribuiriam com a problematização e objetivos desse estudo. Sendo assim, os conceitos e as teorias que subsidiaram a discussão sobre a musicalização na Educação Infantil feita em livros, artigos e trabalhos monográficos, fundamentou o entendimento sobre a música e a sua importância para o desenvolvimento das crianças. Ademais, se esse estudo se desenvolve pela abordagem qualitativa, que para **Gil (2017)** é uma abordagem que possibilita a compreensão dos procedimentos envolvidos na temática, assim – não se busca quantificar dados, mas relacionar as teorias para se compreender como a música contribui com o desenvolvimento da criança.

3 A HISTÓRIA DA MÚSICA: DO MUNDO AO BRASIL

A música desperta sensações nos indivíduos que vão muito além das percepções físicas. Ao ouvir uma música e, suas diferentes melodias, harmonias e ritmos, é possível compreender o sentido dos sons, o significado daquilo que está sendo transmitido e, assim, entender o mundo através da musicalização.

Conforme **Ferreira (2005)**, a música é o processo que envolve uma sucessão de sons e silêncio organizada no decorrer dos anos, décadas, séculos e milênios. Fatores como o ritmo, a melodia, a harmonia, o timbre podem interagir com a pessoa afetando sua condição física, cognitiva e psicológica. Constroem-se assim as bases para a relação entre a música e o seu receptor de forma afetiva e corporal.

Nas palavras de **Godoi (2011)**,

[...] a música sempre esteve presente nos mais diversos povos desde a

antiguidade, como nos gregos, egípcios e árabes. A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música (**GODOI, 2011, p. 10**).

Essa relação entre as pessoas e a música não iniciou recentemente, remonta períodos longínquos. Muitos são os estudiosos que defendem a ideia de que em seu início ela se apresentava com um caráter contemplativo e ritualístico, dentre eles **Santos e Garcia (2012)** demonstram que a música é compreendida como a primeira manifestação artística da humanidade de importância para o desenvolvimento das pessoas que atribuíam significado aos sons.

Portanto, é desde a Pré-História que o homem utiliza a música como mecanismo de comunicação. A esse respeito, observa-se que

[...] desde a pré-história, vários pesquisadores acreditam que a música tenha surgido da necessidade do ser humano de comunicar. Fosse por meio de batidas no corpo, no chão, com as mãos, com paus e botões, ou pelo uso da voz, nossos antepassados podem ter começado a exercitar seu controle sobre o universo sonoro com a intenção de comunicação (BOZZANO; FRENDA; GUSMÃO; 2013, p.40).

Nesse sentido, os povos primitivos praticavam a música por acreditarem que através dela receberiam proteção. As melodias produzidas provinham de sons emitidos pelo próprio corpo como palmas, o bater dos pés ao chão, sons da natureza, gritos, batida de pedra, galhos de árvore e outros. Aos poucos foi sendo aprimorada com a exploração dos sons da natureza e de objetos primários.

Picchi (2008) assim explica as primeiras manifestações musicais ainda primitivas ao interferir que

[...]o som. A criação se fez sob sua égide e ao redor dele o ser humano apareceu. As terríveis manifestações do clima, as chuvas torrenciais ou mansas, as torrentes de rios caudalosos, o estrugir das ondas do mar, os relâmpagos e trovões, o soprar dos ventos alísios ou furacões ensurdecedores: tudo era indistinta massa de sons complexos e irregulares. Ruído, enfim: este o som existente na natureza em geral para o Homem pré-histórico, incluindo as vozes dos animais (PICCHI, 2008, p.44).

Dessa forma, os antigos agrupamentos humanos, ao dominarem e conhecerem a natureza e seus objetos, perceberam que o balançar de determinados materiais poderiam produzir sons. A partir desse momento, o homem entendeu que

a união desses sons produziria a música. **(LISBOA, 2005).**

Assim, a música, resultado do manuseio de objetos rústicos para produção de seus primeiros acordes, vai ser utilizada em rituais espirituais que invocavam as forças dos deuses e da natureza. O homem primitivo acreditava que os sons foram dados pelos deuses e fazer barulho, seria uma forma de expressar respeito.

Os anos foram se passando e os homens começaram a criar seus instrumentos musicais que imitavam os sons da natureza, os instrumentos eram feitos de madeira, pedras e ossos. Com a evolução da civilização, começaram a utilizar cobre e bronze. **(GOLDEMBERG, 2002)**

Sendo assim, avançar um pouco na história da humanidade significa também avançar na história da música e nas formas como as civilizações puderam desenvolver sua musicalidade. Na antiguidade, apesar de ainda manter forte caráter religioso e ritualístico, o principal veículo de transmissão era a voz, pois através da música se perpetuava capacidade de comunicação, seja com as Divindades ou com as pessoas.

A civilização egípcia considerava a música sagrada, sendo tocada apenas pelas mulheres sacerdotisas. Os sons que naturalmente gerariam as melodias musicais eram tocados em momentos específicos, feitos no palácio do Faraó, nos campos pelos trabalhadores e em rituais de culto aos mortos **(BOZZANO; FRENDA; GUSMÃO, 2013)**

Na civilização grega, a música era praticada como ponte que aproximava os gregos de suas divindades. As atividades musicais eram desenvolvidas em conjunto com o teatro e com a dança. Segundo estudiosos da música grega, eram feitas encenações, as famosas tragédias gregas que eram inteiramente cantadas com o acompanhamento de alguns instrumentos como: cítara, lira.

A música grega era feita com tetra cordes , aulos que é uma série de quatro tons, feitas com letras do alfabeto. Os filósofos gregos foram os responsáveis pela criação da teoria mais estudada para a linguagem musical, eles acreditavam ser dos deuses **(BOZZANO; FRENDA; GUSMÃO, 2013).**

Na Grécia, o deus Apolo tocava a lira, enquanto o aulos (tipo de flauta) era atribuído a Dionísio. No Egito, a deusa Hator era a senhora da música. Originalmente associada aos ritmos e ao divino, a música foi ampliando para deleite dos ouvintes, entre outras funções. Por exemplo, na Grécia antiga se tem registro do uso da música com fins religiosos (BOZZANO; FRENDA; GUSMÃO, 2013, p.42).

Nesse período, merece destaque o filósofo grego, Pitágoras, que descobriu as notas e os intervalos musicais. Acreditava que a Matemática e a Música eram a chave para desvendar os segredos do mundo. E assim,

Segundo o filósofo, a música pode introduzir no espírito do ser humano o sentido de ritmo e harmonia, pois uma pessoa corretamente educada na música, pelo fato de assimilá-la espiritualmente, sente desabrochar dentro de si, desde sua mocidade e numa fase ainda inconsciente do desenvolvimento, uma certeza infalível de satisfação pelo belo e de repugnância pelo feio (LOUREIRO, 2003, p. 35).

Durante o Império Romano, a música era utilizada nas guerras travadas para conquista de novos territórios e ascensão de Roma. Dessa forma, os soldados cantavam hinos a cada batalha vencida. Aqui, a influência da cultura grega e egípcia se fez presente e, assim, como os egípcios, os romanos também acreditavam que a música tinha origem divina sendo praticada pelas sacerdotisas.

De acordo com os estudos de **Godoi (2011)**, Roma não vivenciou significativo desenvolvimento da arte musical. Por sua inclinação à guerra e as lutas pela conquista de novos territórios, o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C.

Outro exemplo de musicalidade é encontrado entre os chineses, que assim como egípcios, gregos e romanos, praticavam a música em seus cultos religiosos. Todavia, foram capazes de compreender a música e perceber a estreita relação dela com as pessoas e sua influência sob os indivíduos. Ao fazerem isso, passaram a utilizá-la como mecanismo de construção de identidade, contribuindo com a caracterização de momentos históricos e seus imperadores. **(AZEVEDO, 1971, p.488)**.

A música que antes era emitida primitivamente e depois com auxílio de instrumentos, passa a ser produzida somente com as vozes. No decorrer da história, há a necessidade de mudança e aos poucos as práticas musicais foram se transformando.

Assim, pode-se perceber que :

[...] a música vocal é de grande importância no mundo. Na história da música no Ocidente, a totalidade e a harmonia, utilizadas na maior parte da produção musical atualmente, são o resultado do desenvolvimento da polifonia, que começou na prática da música vocal nas igrejas e nos mosteiros durante a idade média. A polifonia se refere – se à sobreposição de melodias, isto é, uma sobreposição controlada de várias ideias musicais

melódicas se entrelaçando durante suas durações (BOZZANO, FRENDA, GUSMÃO, 2013, p.193).

Na Idade Média, após a queda do império romano, a Igreja adquiriu um papel fundamental para o crescimento da música, pois era grande influenciadora dos costumes e culturas do povo europeu.

Uma das pessoas que mais agregou a música neste período foi Guido d'Arezzo, um monge católico que criou a pauta de cinco linhas definindo a altura e nome de cada nota. Criando assim, as notas musicais utilizadas até os dias atuais: dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. (GUIDO, O QUE È MÚSICA. São PAULO:Brasiliense,1983.)

A música no século XX faz parte de vários estudos e proporciona a evolução do homem depois de tantos anos. O desejo de novos sons fez com que compositores buscassem novas experiências e outras técnicas explorando os instrumentos dos mais diversos gêneros musicais.

A música é feita para dançar, e é possivelmente uma das razões pelas quais apresente um desenvolvimento e explorações rítmicas tão ricas, chamando atenção para os tambores e outros instrumentos de percussão. Apesar do destaque da percussão, a maior parte da produção musical dessa região é vocal (BOZZANO; FRENDA; GUSMÃO, 2013, p.71).

Ocorreu um renovo na linguagem musical devido à procura de timbres novos, novas melodias e harmonias e novos ritmos, permitindo assim o desenvolvimento de novos sons. Atualmente, a música possui espaços nos maiores centros acadêmicos de todo o mundo. Teve um grande crescimento com o surgimento de tecnologias que permitiam gravar, reproduzir e compartilhar essa arte.

A Canção oferece ainda a possibilidade de contato com toda riqueza e profusão de ritmos do Brasil e do mundo, que nela se manifestam principalmente pelo samba por meio de um de seus elementos o arranjo de base. Nas atividades com esse elemento é importante lembrar que se considera música, por exemplo, batucada de samba quanto uma canção que a utilize como arranjo de base (BRASIL, 2000, p.77).

Nesse século, a música trouxe e trará nova liberdade e maior contato com os novos gêneros musicais. A criação e disseminação de novos instrumentos estão revolucionando a música e acelerando o seu crescimento e desenvolvimento, novos sons vão surgir em todo o mundo.

Desse modo, **Achile Guido Picchi (2008)**, considerando todo percurso histórico da música conclui que:

O som musical, como se o conhece, não existe na natureza. Ou seja, aquele som que é regular, uma variação periódica da pressão, com frequência e amplitude variáveis em limites fixos. Este é criação humana, que ao reconhecê-lo faz dele diferença do ruído. Criação humana enquanto criação de sentido, bem entendido, visto que a percepção dos fenômenos periódicos, como a periodicidade em si, foi da observação à aplicação enquanto processo de conhecimento. Isto é, o desvão entre a materialidade sonora e sua apropriação cognitiva se estreitou e, assim se manifestou como som musical (PICCHI, 2008, p. 45).

Dessa forma, para compreender o percurso histórico da música, a fim de posteriormente associá-la ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Infantil, será apresentada a evolução da música no Brasil - que está disposta no próximo tópico.

3.1 A música no Brasil

A música desde os primórdios de sua existência exerce forte influência na vida das pessoas por servir de elo entre os indivíduos independente de sua cor ou credo.

Assim sendo, passou por transformações ao longo dos séculos ao ultrapassar fronteiras e acompanhar os movimentos da história da humanidade. Logo, da mesma forma que altera os cursos da sociedade também alterada por ela. Nesse sentido, não possui um único ancestral, uma mesma raiz cultural musical. Ela apresenta uma diversidade de sons, tons e letras. Isso não é diferente no Brasil.

Resultante de um longo processo de colonização, esse vasto território é celeiro de uma multiplicidade de cores, costumes, sons e gêneros. Parte dessa diversidade cultural deve-se a música e a seus gêneros musicais.**(apud Leite199,p.104)**

Desse modo, a música no Brasil tem suas raízes em três pilares: europeia, africana e indígena. No que se refere a sua influência europeia, tem fundamentos na música portuguesa, devido ser a música dos colonizadores desta terra. A ascendência africana deve-se a presença dos negros escravizados trazidos da África para trabalhar como mão de obra escrava. E quanto à influência indígena, essa se construiu no país por ser praticada pelos povos que aqui moravam antes mesmo do processo colonizador. Percebe-se assim, que

[...]no Brasil, há uma mistura de várias culturas com identidades diferentes. Com o processo de colonização, buscou – se impor a arte e cultura de

origem europeia. Isso não impediu a manutenção de outras culturas ancestrais, como indígena e a africana, que estão enraizados m nossa formação cultural. Mas, apesar dessa forte presença, muitos brasileiros desconhecem essas culturas ou veem somente de um jeito (BOZZANO; FREINDA; GUSMÃO. 2013, p. 58).

A diversidade musical brasileira se deve, em grande parte, ao fato de que seu surgimento no país não parte de uma única referência, mas de três - que juntas conferiram significativa variedade de estilos musicais aos sons e tons brasileiros.

As primeiras manifestações da música brasileira registradas em documentos históricos foram as dos padres Jesuítas que usavam a música para conseguir mais fieis para a Igreja. No caso, os fieis eram os indígenas que sob o efeito da musicalização adentravam as construções jesuíticas e ficavam sob os domínios dos padres.

Desse modo, a música foi, inicialmente no Brasil, o elo entre os jesuítas e os índios que aqui habitavam. Era utilizada como meio de catequização e domínio sobre os nativos, não possuía intenção educativa, restringia-se a manifestação religiosa como instrumento do catolicismo. Pois,

[...]a música e o canto não integravam, princípio, as estratégias missionais da Campanha de Jesus, sendo ensinados como algo secundário, já que Loyola acreditava que a música distraia os sentidos, atrapalhando as atividades dos missionários . Ao longo do século XVI, contudo, as normas restritivas quanto ao uso da música e do canto foram sendo amenizadas, e os jesuítas desenvolveram diferentes formas de teatro, cantos e danças com fins doutrinários (JESUS, 2009, p.41).

Por um longo período, o que mais se ouvia eram os cânticos jesuíticos. A musicalidade indígena ficava confinada às tribos que conseguiam fugir do domínio colonizador. Além disso, a chegada dos escravos africanos trouxe um novo significado para cultura musical no país, aqui estão as raízes da musica popular brasileira.

Em meados de 1600, século XVII, a música popular brasileira é fortemente influenciada pela pluralidade de sons africanos, como por exemplo, o landu , típica dança africana . Landu é uma dança brasileira de natureza africana criada a partir dos batuques dos escravos. Outros tons e sons também são absoldidos no Brasil, como a polca, a valsa e o tango, todos os ritmos estrangeiros que encontraram aqui formas de expressão e manifestar artisticamente.

Para Godoi (2011),

a partir do século XVII, a música popular ganha força no Brasil, principalmente o lundo ou landu, inicialmente uma dança africana, assim descrita por Mário de Andrade. No período colonial e primeiro império chegam ao Brasil as valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais estrangeiras, que nos Brasil achavam veículo de expressão (GODOI, 2011, p.13).

Com abolição da escravatura no século XIX, as fronteiras estavam abertas para entrada de outros povos para trabalhar em postos que antes eram ocupados pelos negros. Junto a esses novos trabalhadores, também veio costumes e gostos musicais que se somaram aos que aqui já existiam. Essa mistura acaba por transformar ritmos e criar novos como o maxixe e o choro.

No século XX, uma manifestação musical ganha força e espaço no Brasil, o samba que se populariza e se torna o ritmo urbano mais forte nas cidades. Com os avanços tecnológicos como o rádio, a televisão e a indústria fonográfica há a consolidação da música popular brasileira, levando-a as diversas partes do país ao promover uma transformação cultural que se renova e cresce ao passo que as manifestações musicais acompanham os novos ritmos.

Assim, a música que iniciou no país com características distantes da educação segue seu caminho atrelado ao processo de ensino. Uma vez que essa, a partir de 1854, por longo período sua aplicabilidade, se restringia ao ensinamento instrumental e, não possuía uma organização didática e nem pedagógica.

Entretanto, essa conotação não se mantém, conforme o próprio processo de ensino evolui e passa por alterações, a música também. E ao ser inserida nesse meio, a música acompanha as mudanças e evoluções da educação, recebendo então uma roupagem mais significativa enquanto mecanismo de e para a aprendizagem.

3.2 A inserção da música na educação infantil

A linguagem musical utilizada como instrumento pedagógico foi inserida na Educação Infantil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (1996), na qual rege no art. 26 com relação à introdução do ensino de Arte “elemento curricular obrigatório nos variados níveis da educação básica, de forma que favoreça o desenvolvimento cultural dos alunos”. Foi nesse período que a música se entrelaçou aos conteúdos curriculares da Educação Infantil, por essa ser uma fase da Educação Básica.

Desse modo,

[...] a relevância da inserção musical na educação infantil também está fundamentada na própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei no 9394/96) quando afirma que a finalidade da educação infantil está relacionada ao desenvolvimento integral da criança, ou seja, pensando nesses termos, a música assume um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil em seus vários aspectos (OLIVEIRA, 2009, p. 48).

Para tanto, é necessário reconhecer a influência que a música exerce nas crianças e, assim, desenvolver atividades com músicas desde os primeiros anos da vida escolar dos pequenos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a presença da música na escola possibilita desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima dos pequenos. Assim,

[...] ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1998, p.48).

Dessa forma, entende-se que o trabalho educacional por meio da música é importante para o desenvolvimento da criança, principalmente no momento em que ela vai para a creche. Nessa hora, tanto a criança quanto a família pode se perder devido à separação da criança de sua família e, conseqüentemente, sua inserção em outro ambiente, o que pode acarretar sensações aterrorizantes às crianças, assim, a música pode facilitar o convívio e acalmar os pequenos.

As cantigas infantis ao serem cantadas podem aproximar os pequeninos dos profissionais que se dedicam aos seus cuidados. Mesmo não sabendo verbalizar suas sensações, as crianças demonstram por meio das manifestações corporais como percebem o mundo e suas impressões, dessa forma, o desenvolvimento social e cognitivo acontece mais plenamente.

Nesse sentido,

[...] com as crianças menores de dois anos de idade é possível realizar momentos agradáveis com auxílio da música. No momento de troca de fralda, na amamentação, no banho e no sono é tornar a experiência musical agradável visto que nesses momentos, ao escutar a música a criança estará sendo tocada de forma cuidadosa pelo adulto (PIRES, 2008, p.57).

Portanto, a música deve estar presente nas escolas de Educação Infantil, pois facilita a linguagem bem como permite observar a audição, a fala e a aprendizagem dos discentes. Nesse momento, o educador tem a possibilidade de unir a teoria à prática, agindo como professor utilizando as letras musicais.

Sua presença na sala de aula consiste em reproduzir um ambiente emocional positivo, desencadeando a aprendizagem e mudanças na metodologia de ensino. A educação musical é, assim, uma prática social na qual está inserida brincadeiras de roda, cantigas como “Ciranda Cirandinha e Terezinha de Jesus”.

Propõe-se, dessa forma, o resgate das antigas práticas de ninar, acalmar e entreter as crianças feitas pelas avós. Entretanto, ao se tratar da educação a partir de uma conotação musical, é preciso se atentar que,

Tendo em vista não haver definições para a presença das diversas formas artísticas no currículo e o professor das series iniciais não ter vivenciado uma formação mais acurada nesta área, optou-se por uma proposição de conteúdos sem diferenciações por ciclos escolares. O critério das escolas e respectivos professores, é preciso variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro (ver em Orientações Didáticas a organização do tempo e espaço dos trabalhos) (BRASIL, 2000, p. 57).

Nesse sentido, os conteúdos para aprendizagem musical devem,

[...] respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país. Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

- a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Os conteúdos estarão organizados em dois blocos: “O fazer musical” e “Apreciação musical”, que abarcarão, também, questões referentes à reflexão (BRASIL, 1998 p. 54).

A prática didática que se apropria da linguagem, sons e tons musicais é considerada um meio de expressão e forma de aquisição de novos saberes para os bebês e crianças, nesse meio os profissionais da Educação Infantil devem desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas e significativas para proporcionar

uma aprendizagem prazerosa. (GIBSON, **G. BRINCANDO COM SONS, 1996**)

As crianças quando envolvidas pela educação musical observam as ações do educador e essas devem estimulá-las a repetir por meio de gestos o que está sendo apresentado, assim, aprendem brincando. (KANER, E. **CIENCIA COM SONS** ,1993)

Desse modo, a música enquanto conteúdo presente na grade curricular das escolas colabora com a formação e o desenvolvimento das crianças da mesma forma que auxilia de maneira muito significativa na construção da linguagem. Mesmo aqueles bem pequenos que ainda não balbuciam suas primeiras palavras, são envolvidos pelo som e cativados por ele, absorvem o que estão ouvindo e demonstram isso batendo braços, pernas e sorrindo.

Isso vem reforçar o fato de que cada vez mais se deve proporcionar brincadeiras e outras atividades utilizando a música, pois ela está presente na vida das pessoas e necessita fazer parte da Educação Infantil pelo fato de ser uma ferramenta lúdica a ser explorada pelos educadores.

Todavia, apesar da importância da música para o processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais alertam para o fato de que,

[...] quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, metódicas, fantasia-se de adulto, produzem desenhos, danças e inventa histórias. Mas esse lugar da atividade lúdica no início da infância é cada vez mais substituído, fora e dentro da escola, por situações que antes favorecem a reprodução mecânica de valores impostos pela cultura de massas em detrimento da experiência imaginativa (BRASIL, 2000, p. 49).

Do mesmo modo se faz importante e imprescindível refletir sobre a necessidade e os caminhos pelos quais é possível trabalhar com o auxílio da música na Educação Infantil, o que implica afirmar que o ensino por meio da música não ficar restrito a primeira fase do ciclo escolar, devendo acompanhar os discentes ao longo de todo processo. Assim, a formação escolar se fará desde o início de forma prazerosa, cuja convivência aluno-aluno e professor-aluno serão mais agradáveis e dinâmicos. (BENNET, R. **ELEMENTOS BÁSICOS DA MÚSICA, 1990**)

Nesse contexto, a Educação Infantil deve facilitar o contato com as cantigas de roda para proporcionar aos pequenos discentes oportunidades de vivenciarem momentos alegres e inocentes na escola.

O ensino da música não deve obedecer a critérios metodológicos técnicos,

mas ao contrário, deve se pautar em ações didáticas e pedagógicas criativas cujo objetivo centre-se no desenvolvimento de habilidades que condicionem as aprendizagens sobre as linguagens, expressões e patrimônio musical.

Para isso, “o trabalho do professor deve ser criativo para despertar a motivação na criança, pensando em novas possibilidades de aprendizagem além de facilitar, quando solicitado, as atividades dos alunos” **(OLIVEIRA, 2009, p.46)**.

Logo, é importante que o professor esteja atento aos alunos para que todos, mesmo os mais tímidos, possam estar envolvidos com a aula e interagir com os colegas. A música transforma a aula, torna-a mais atrativa e a aprendizagem acontece mais naturalmente.

4 O SIGNIFICADO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Há tempos que a Educação busca se construir sob o prisma da significação dos conteúdos, seja para os professores, seja para os alunos. Numerosos teóricos da área defendem a ideia de que os temas abordados em sala de aula devem considerar a realidade vivenciada pelos discentes e, assim, se vestir de significados de aprendizagem.

No contexto da Educação Infantil, isso se faz imprescindível a atuação da música na aprendizagem das crianças estreita a relação entre a vivência e o que e o porquê se aprende. Sendo assim, a musicalização nesta etapa do ensino envolve a criança em um universo de sons, tons e gêneros que irão colaborar com a formação de um indivíduo musicalizado, capaz de entender e reconhecer a linguagem própria da música. **(COELHO, 2004)**.

Dessa forma, ao passo que a criança então apreende esta linguagem particular, as melodias - ela amadurece sua forma de perceber o espaço e as pessoas que a cercam, assim como as atitudes e os pensamentos delas. **(COELHO, 2006)**

Portanto, a música na educação, seja ela infantil ou nas demais fases de formação do sujeito, quando explorada enquanto instrumento para a aprendizagem, se constitui de forma dinâmica e produtiva na ação didática e pedagógica diárias. **(BRITTO, 1994)**

Por se apresentar sob diferentes roupagens e livre de determinações tradicionalistas, o cantarolar acontece dentro e fora da sala de aula, sozinho ou em

grupos. As crianças trazem para escola o que experimentam em casa e compartilham com os colegas e professores, assim o aprendizado vai se construindo e os pequeninos vão sendo incluídos em meio a uma pluralidade cultural que lhes permite conhecer um mundo novo e curioso. **(BEYER, 2004)**

Assim, a música estreita as relações entre os adultos e as crianças, tanto em casa como na escola. Isso ocorre porque a participa dos mais variados seguimentos da sociedade, ela consegue reunir em uma fração de minutos situações passadas, presentes e futuras na sua melodia, permitindo conhecer velhos hábitos, aprender novas expressões e projetar ações.

Por acontecer naturalmente no cotidiano, as pessoas estão intimamente ligadas à composição cultural dos indivíduos, sendo influenciada, mas também influenciando as pessoas. O contato acontece antes mesmo de a criança nascer, e vai ganhando espaço à medida que ela cresce e se desenvolve.

Nesse sentido, a familiarização com a música se faz antes mesmo do primeiro contato com a escola, reconhecer isso é importante para o desenvolvimento da criança na sua vida escolar.

Dessa forma, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, demonstra que

[...] o ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (BRASIL, 1998. p.51).

Portanto, a vivência musical não pode ser ignorada, uma vez que a musicalização acontece na vida das pessoas antes mesmo de elas serem capazes de perceberem. Por isso, segundo **Pires (2008)**, musicalizar é introduzir a música na vida das crianças, e isso acontece inicialmente em casa, quando a mãe canta para o filho canções de ninar.

Pires (2008) ainda reforça que a musicalização deve ultrapassar metodologias de ensino que se limitem ao domínio dos sons instrumentais. Ao contrário, deve permitir a criança se incluir no mundo da música, levando-a a experimentar diversas sensações ao ouvir e fazer música.

Conhecer a realidade dos discentes e sua percepção musical é importante na

formação desses, pois orienta o professor na compreensão da realidade cultural e social da criança, desconsiderar isso pode coibir o desenvolvimento das crianças.

A esse respeito,

[...] em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical. usar uma determinada música na hora de entoar a oração da manhã. Isso pode ser entendido como uma forma de expressão e de louvor, porém é necessário ter cuidado, pois nem todos têm a mesma religião. A alternativa, neste caso, talvez fosse pedir que cada dia uma criança fizesse a oração ou cantasse uma canção, assim, todos teriam a chance de expressar sua cultura religiosa na sala de aula (GODOI, 2011, p.18).

E ainda reforça que, o “envolvimento das crianças com a música acontece desde quando são ainda pequenos. Essa presença desenvolve nelas conhecimentos novos, como vocabulário, socialização e autonomia” (GODOI, 2011, p. 19). Considerando isso, é preciso que a música na educação infantil aconteça com significação, não deve se restringir a uma prática diária mecânica e repetitiva. Pois ao cantarem, as crianças socializam suas preferências de forma a dividir o que sentem e suas percepções.

Sendo assim, a música na Educação Infantil não pode se constituir de forma genérica na proposta pedagógica da escola. Ela deve ser incluída como componente que irá contribuir com a aprendizagem das demais disciplinas e ainda possibilitar desenvolvimento por meio do lúdico. Desse modo, trabalhar com a música na educação infantil envolve atividades planejadas e contextualizadas.

Diante disso, na educação infantil, para ser significativa, a música deve integrar o planejamento das aulas e ser explorada das mais variadas formas para permitir ao aluno experimentar sensações e sentimentos e manifestá-los por meio da musicalização.

O ensino da música não objetiva formar músicos, mas musicalizar as crianças aguçando suas capacidades criativas e desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, no tópico que segue serão expostas as práticas da musicalização na educação infantil.

4.1 A prática da música na educação infantil

O trabalho com a música é considerado um excelente meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, mesmo para aqueles que

apresentam necessidades educacionais especiais. Conforme avalia o Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental, a música se caracteriza enquanto, [...] expressão por meio de sons, uma obra que ainda não tenha sido interpretada só existe como na mente do compositor que concebeu (BRASIL, 2000, p.75). Apresenta particularidades peculiares ao fazer musical que, através dos seus diferentes gêneros, envolve os indivíduos, independente de idade, cor ou gênero. Assim, na Educação, em contexto geral, ela pode e deve se fazer presente.

Nesse sentido, a música como ferramenta pedagógica é importante relativizar pois em sala de aula colabora com a criação de um ambiente emocional positivo o que desencadeia a aprendizagem. Além de permitir as mudanças de concepções para as metodologias de ensino, assim a educação musical é uma prática social e nelas estão inseridas brincadeiras como as de roda, `` Ciranda Cirandinha e Terezinha de Jesus``.

Conforme enfatiza o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil,

[...] a expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório motora) dos materiais sonoros. As crianças interagem a música às demais brincadeiras e jogos cantam enquanto brincam acompanham com sons os movimentos de sue carrinhos dançam e dramatizam situações sonoros ou instrumentos conferindo” personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical (BRASIL, 1998, p.52).

A música faz parte da vida do ser humano, em casa, na igreja, nas festas populares, ela está em diversos lugares, e em todas as culturas. As crianças começam a ter contato com a música desde cedo com as canções de ninar. Às vezes ainda no ventre da mãe, alguns bebês tem seu primeiro contato com o universo musical.

A música esta presente em diversas situações da vida humana, existe música para adormecer, música para dançar, dançar, para chorar os mortos para reclamar o povo para lutar, o que retornar á sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje tocada e dançada por todos seguindo costumes, que respeitam as festividades e momentos próprios a cada manifestação musical (BRASIL, 1998, p.47).

A educação musical é uma prática social que insere valores e significados atribuídos ao indivíduo e à sociedade, que transforma e se ocupa de colocar valores éticos e moral, porém as músicas deverão ser oferecidas de acordo com a idade dos

discentes, não podendo esquecer que devemos usá-la a nosso favor. Brincadeira musical na Educação Infantil deve prever ações como a escuta de músicas e diferenciação de som e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar de diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos através da música e a criação musical livre e sem regras (PIRES, 2008).

A música provoca o desenvolvimento do pensamento em relação à arte, ao conhecimento no que diz respeito à beleza e determina sua própria elegância de conduzir e dar direção aos docentes e discentes em suas buscas para as realizações de seus objetivos **(DINIZ, 2005)**

Assim, a partir da musicalização na Educação Infantil, a arte vem propiciando ao educando inúmeras maneiras de desenvolver o pensamento através das pinturas, pode ajudar organizar o pensamento da criança, aprende a se desenvolver a sensibilidade e a imaginação, aprendendo a explorar outras áreas do conhecimento de formas diferentes.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais,

[...] a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido á experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas **(BRASIL, 2001, p.14)**.

Dessa forma, a música no ambiente escolar vem se tornando um excelente elo entre professor e educando, podendo facilitar a interação entre os demais ao desenvolver a linguagem, possibilitando diversas formas de aprendizagem. Também, ajuda a criança a se comunicar com o mundo, melhorando o aspecto cognitivo de forma espontânea por meio da musicalização – em que as brincadeiras são cantadas, o que torna a aprendizagem lúdica.

A brincadeira musical na Educação Infantil deve então relativizar a, escuta de músicas e diferenciação de som e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar de diversas alturas e intensidades sonoras. Além da exploração dos sentimentos através da música e a criação musical livre e sem regras. (PIRES, 2008).

Na Educação Infantil, os educadores, nas atividades com música - precisam considerar algumas questões importantes, tais como entender que a

criança já traz experiências com a música, as diferenças de culturas e saber como envolver as músicas em brincadeiras para as crianças interajam durante as atividades de forma significativa. **(A. de CAMPOS, 1985)**

É responsabilidade do professor proporcionar situações que possam levar as crianças a uma aprendizagem facilitando o convívio com os demais por meio das atividades e brincadeiras musicais. Esses momentos são excelentes para aproximar as crianças do educador, dessa forma a educação acontece mais prazerosa e serve como um meio de se comunicar com o mundo. Entretanto, percebe-se que

Quando trabalhamos com musicalização na Educação Infantil não significa que devemos ensinar a criança toda a teoria musical que vimos, entretanto, aproximar a criança, de forma lúdica, ao mundo da música, aplicando os termos musicais corretamente, tornando – a apta a linguagem musical (PIRES, 2008, p.22).

Em todo o período da educação infantil é imprescindível que se tenha momentos prazerosos com a música, pois torna a vivência agradável, o professor aqui se caracteriza como um facilitador da aprendizagem. O contato das crianças com as cantigas de roda podem proporcionar uma aprendizagem de maneira lúdica, porém é preciso adequar às atividades para que estas sejam diferenciadas nos diversos momentos da aula e conforme os conteúdos. **(PINTO, 2004, p.14)**

Para que a criança tenha uma aula significativa é importante que o educador se reconheça ainda como um mediador do conhecimento da criança através da música, aplicando essa como meio de aprendizagem, assim a criança se comunica e conhece o mundo por meio das brincadeiras e jogos, a fim de ter uma melhor aproximação com os demais. **(ALENCAR, 2003)**

Desse modo, a música influencia muito positivamente a educação infantil, colaborando de forma singular para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. Conduz o processo de ensino e aprendizagem dentro de uma perspectiva didática e pedagógica que integra os conhecimentos curriculares necessários à alfabetização aos conhecimentos cotidianos das crianças, os quais elas apreendem em seu dia a dia. Assim, permite um ensino contextualizado e que aceita os saberes que não são exclusivamente escolares, mas que são importantes na formação do indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do seguinte raciocínio feito nesse trabalho, foi possível entender a música como de suma importância e ferramenta para a formação e desenvolvimento da criança. Enquanto aporte pedagógico, a música se caracteriza como meio facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, na Educação Infantil, momento em que as crianças se encontram em meio a um universo de curiosidades e descobertas, o contato com a musicalização facilita e diversifica as formas de conhecer e apreender o mundo que os cerca. **(BEAUMONT, 2003)**

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social - a educação musical colabora de forma significativa com as crianças, pois permite que elas sejam estimuladas e tenham as sensibilidades despertadas. Assim, podem aprender e se desenvolver dentro de seus próprios tempos de aprendizagem.

Conforme o estudo desenvolvido com a pesquisa bibliográfica, foi possível ressaltar a influência que a música exerce sobre os discentes na Educação Infantil, assim aspectos como a audição, noções de orientação e diferenciação no tempo e espaço são explorados desde as séries iniciais do ensino.

Dentro das práticas didáticas e pedagógicas, a música permite uma diversidade de usos metodológicos com diferentes recursos, o que admite atingir uma vasta possibilidade de objetivos de aprendizagens cujos resultados caminham para o processo de formação dos pequenos discentes. Assim, desde a socialização, o respeito à diversidade, também se promove a alfabetização e o letramento a partir da musicalização como aspecto lúdico na educação.

A música na Educação Infantil pode e deve ser explorada, pois colabora, em todos os sentidos, com o desenvolvimento das crianças, permite que elas cresçam dentro de seu próprio tempo, aprendam e dividam suas percepções de mundo.

REFERÊNCIAS

BOZZANO, Hugo Luiz Barbosa, FRENDA, Perla. Gusmão, Tatiane Cristina. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 9.394/96. 10ª ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 214.

Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Artes. Rio de Janeiro: MEC/ SEF, 2000.

Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, T. T. **Música para se ver** . 2005. Monografia apresentada na disciplina de Projetos experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas: 2017.

GODOI, Luiz Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. 2011. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual de Londrina. UEL – 2011.

JESUS, Adriana Regina de. **Processo educativo no contexto histórico: pedagogia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. – Campinas, SP: Papirus, 2003. –(Coleção Papirus Educação)

OLIVEIRA, Rosimare Lima Guilherme. **A inserção da música na educação infantil e o papel do professor**. 2009. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná: UNIVALE, Educação Infantil, 2009, p. 4667 – 4678.

PICCHI, Achille Guido. **A música e os inícios do homem**. Mimesis, Bauru, v. 29, n. 2, p. 43-48, 2008.

PIRES, Gisele Brandelero Camargo. **Lúdico e Musicalização na Educação Infantil**. Indaial: Grupo Uniasselvi , 2008.

SANTOS, Renato dos. GARCIA, Vitor Ponchior. **A importância da utilização da música na educação infantil**. Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junior de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso: 03/10/2016.

(LISBOA, 2005. p.6).

(GOLDEMBERG, 2002. p. 6)

(AZEVEDO, 1971, p.488).

(GUIDO, **O QUE É MÚSICA**. São PAULO: Brasiliense,1983.)

(Apud Leite1999, p.104)

(GIBSON, **G. BRINCANDO COM SONS**, 1996)

(KANER, **E.CIENCIA COM SONS**, 1993).

(BENNET, R. **ELEMENTOS BÀSICOS DA MÚSICA**, 1990).

(COELHO, 2004)

(COELHO ,2006)

(BRITTO, 1994)

(BEYER, 2004)

(DINIZ, 2005)

(BRASIL, 2001, p.14).

(A. de CAMPOS, 1985)

(PINTO, 2004, p.14)

(ALENCAR, 2003)

(BEAUMONT, 2003)